

Concentração ainda é marcante

136

Ricardo Kauffmann
de São Paulo

O peso das grandes empresas foi medido pelo Balanço Anual da **Gazeta Mercantil** e se revela bem maior nas regiões de menor importância econômica que nas de maior atividade. A receita das cem maiores companhias da região Norte, por exemplo, significa 91% da receita líquida de todas as empresas da região e no Centro-Oeste, 90%. No Nordeste, é de 71,2%. No Sul cai a 64,8% e a 57,7% no Sudeste. Foram analisadas 7,4 mil empresas não-financeiras.

Considerando o universo total de empresas, há pouca variação na distribuição regional de receitas com relação ao levantamento anterior. Em 2000 a região Sudeste concentrou 73,6% da receita operacional líquida (73,4% no ano anterior). O Sul ficou com 13,2% (13,6%) o Nordeste com 6,9% (6,5%), o Centro-Oeste com 3,6% (3,8%) e o Norte com 2,8% (2,7).

No ranking das cem maiores companhias do Sudeste a **Petrobras** manteve-se no topo e com grande destaque. Sua receita operacional líquida foi de R\$ 44,6 bilhões no exercício 2000, montante que equivale a 15,1% do total das maiores da região e a 6,4% de todo o ranking de companhias não-financeiras. A **Petrobras Distribuidora** também permaneceu no seu posto, o 2º no ranking. A **Volkswagen** subiu duas posições, da 5ª para a 3ª, trocando de colocação com a **Shell**. O **Carrefour** manteve-se em 4º. **Furnas** caiu do 6º para o 11º posto. A espanhola **Telefonica** passou a ter a 6ª maior receita da região.

Quanto à origem do capital, a participação dos estrangeiros avançou um pouco em relação ao balanço anterior. Em 2000 os grupos internacionais foram responsáveis por 34,5% da receita líquida total das companhias não-financeiras — 32,6% em 1999. Já a fatia do capital privado nacional caiu — embora mantendo a liderança — de 52,8% para 50,3% entre 1999 e 2000. A parte das estatais cresceu de 14,5% para 15,2% no mesmo período.

No ranking das cem maiores estrangeiras, **Volkswagen** e **Shell** também trocaram de posição. A montadora passou a ocupar a 1ª posição e a indústria petroquímica, a 3ª.

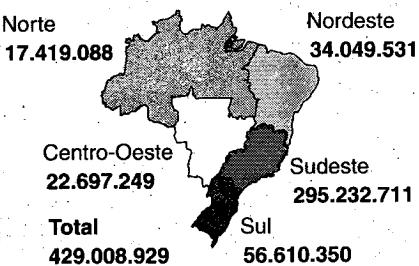
No ranqueamento nacional, a **Petróleo Ipiranga** confirmou sua liderança. Entre as oscilações mais agudas destacam-se as ascensões da **Copene**, do 20º para o 9º lugar, da **Copesul**, do 32º para o 14º, da **Brahma**, da 13º para o 8º, e da **Usiminas**, do 18º para a 15º.

As variações são pequenas no grupo das cem maiores empresas estatais. A **ECT**, os **Correios**, chegou ao 4º posto, deslocando a **Sabesp**, companhia de saneamento básico do estado de São Paulo, para o 6º. A **Eletrobrá** foi o destaque negativo. Caiu do 11º para o 25º lugar na comparação do ranking do Balanço deste ano com o do ano passado.

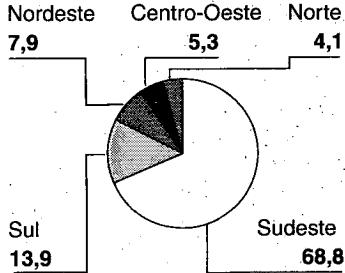
Distribuição

A presença das grandes nas regiões brasileiras, em 2000

Receita líquida das 100 maiores (em R\$ mil)



Participação na receita das 500 maiores (em %)



Fonte: Balanço Anual 2000